



CANTAR OS REIS

AS MAIS BELAS DECLARAÇÕES
A OVAR SÃO FEITAS A
CANTAR OS REIS!

ENCONTRO COM AS 4
TROUPES DE REIS MAIS ANTIGAS DE OVAR

4 JAN | SÁB | 21H00

Igreja Matriz de Ovar

JOC/LOC

Associação Desportiva Ovarense

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar

Orfeão de Ovar

CANTAR OS REIS

O “Cantar os Reis” em Ovar é uma tradição antiga e fortemente enraizada na história do concelho. Tem início nos primeiros dias do ano e prolonga-se até à Festa dos Reis (dia 06 de janeiro). Este ritual surge em 1893 (século XIX), data em que é criada a primeira trupe vareira, a dos “Reis do Alves” ou “Troupe dos Velhos” e, desde então, ano após ano, foi adquirindo cunho próprio, enraizando-se e tornando-se uma forte expressão identitária da comunidade, o que levou ao registo do “Cantar os Reis em Ovar” no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial de Portugal desde 2020.

O “Cantar os Reis em Ovar” é hoje reconhecido pelas suas características únicas, identitárias e fortemente diferenciadoras e destaca-se pela harmonia melodiosa, conseguida pela poética e composição musical de elevada qualidade, em que, acompanhado por instrumentos de cordas, intercala o canto a solo e os coros. O “Cantar os Reis” à moda de Ovar é um acontecimento original e com cunho próprio, com qualidade melodiosa na interpretação das toadas, com letras e, por vezes, músicas inéditas, sendo o repertório renovado todos os anos e constituído, tradicionalmente, por três partes:

- (1) “Saudação” aos presentes e louvor pela noite santa dos reis;
- (2) “Mensagem” em que se celebra o nascimento de Jesus e os seus ensinamentos;
- (3) “Agradecimento” pela hospitalidade e ofertas.



PROGRAMA:

21h00 - Troupe de Reis do Orfeão de Ovar

A Troupe de Reis do Orfeão de Ovar é uma das mais emblemáticas representações culturais do concelho de Ovar, com uma longa tradição que remonta à sua primeira atuação nos Reis de 1957. Desde então, tem sido uma presença constante e marcante nesta celebração típica, ganhando notoriedade pela sua qualidade e carisma.

Atualmente composta por cerca de 50 elementos, a troupe demonstra uma dedicação notável à preservação e evolução deste património cultural. Ao longo dos anos, tem levado a sua música e tradição a casas particulares, restaurantes, coletividades e a outros palcos, tendo-se já apresentado em locais como a Assembleia da República, a RTP e em diversas cidades como Lisboa, Gaia e Porto. Estas atuações representam um reconhecimento nacional da excelência artística e cultural da Troupe.

Nos seus primórdios, a Troupe de Reis do Orfeão de Ovar seguia o costume popular de adaptar letras a músicas conhecidas, mantendo o espírito festivo e tradicional desta celebração. Contudo, num processo de crescimento artístico e criativo, a Troupe passou, há alguns anos, a apresentar letras e músicas originais, elevando ainda mais a qualidade das suas apresentações e solidificando a sua identidade.

Ao longo de décadas, a Troupe de Reis do Orfeão de Ovar tem sido um símbolo de dedicação à cultura e às tradições locais, perpetuando o espírito dos Reis e levando o nome de Ovar a todo o país.

Saudação

“Sonho de uma noite de Reis”

Letra: Américo R. Oliveira

Música: Rui Ferreira

Solista: Américo R. Oliveira

(SOLO)

No respaldo da memória
Que por vezes nos atraiçoa
(CORO) atraiçoa
Permanece esta existência
Que dentro de nós ecoa
(CORO) ecoa
Cantar os Reis é mesa real
Do berço da tradição
(CORO) tradição
Encanta e inebria
Atufa o coração
(CORO) o coração

(CORO)

Tecedora de silêncios
Esta noite traz-nos magia
Disfarçada com palavras
Bordadas em melodia
A candura do momento
Em paixão desmedida
É gratidão que não prescreve
Não dura uma só vida

(SOLO)

Se vale tudo em poesia
Diferente é esta narração
(CORO) narração
A raiz e a essência

Que vão além da canção
(CORO) canção
Ovar princípio sem fim
Mãe que estende a mão
(CORO) a mão
Mensagem de bondade
Divinal inspiração
(CORO) inspiração

(CORO)
Tecedora de silêncios
Esta noite traz-nos magia
Disfarçada com palavras
Bordadas em melodia
A candura do momento
Em paixão desmedida
É gratidão que não prescreve
Não dura uma só vida

Noite de Reis,
Noite de Amor,
Noite de sonho e de fervor.

Mensagem

"Exultai, exultai"

Letra: Américo R. Oliveira

Música: Rui Ferreira

Solista: Rui Oliveira

(CORO) Exultai, exultai

(SOLO)

Nasce na cidade de Belém,

Aquele que nada tem

E tudo nos consegue dar

(CORO) Exultai

(SOLO)

Esse reflexo franzino

Recortado num corpo só

Detentor de alma e espírito

Muito mais que carne e pó

(CORO)

Momento definidor

De pureza e encanto

Que envolveu a humanidade

Em seu sagrado manto

Somos efémeros, é verdade

Porém de muito valor

Por nós veio ao mundo

Por nós se fez Salvador

(CORO) Exultai, exultai

(SOLO)

Para ser Natal basta sonhar

A força p'ro mundo mudar

Vai do desejo à acção

(CORO) Exultai

(SOLO)

Neste contexto insano

Em que só se vê o visível

Valorizemos o essencial

Não é missão impossível

(CORO)

Momento definidor

De pureza e encanto

Que envolveu a humanidade

Em seu sagrado manto

Somos efémeros, é verdade

Porém de muito valor

Por nós veio ao mundo

Por nós se fez Salvador

Agradecimento

"Banquete"

Solista: Tiago Ferreira

Letra: Américo R. Oliveira

Música: Rui Ferreira

(CORO)

O que temos prá entrada?

(SOLO)

Duas mãos cheias de nada

Cantar sem alma

É de triste condição

É como o dia sem noite

(CORO)

Ter o sim sem ter o não

(SOLO)

Com vozes e instrumentos

Assobios e declamação

Nos Reis não há modernices

(CORO)

Mas há modernização

Agora vamos de barriga cheia

Cheia de alegria

Cheia de esperança

Com a fortaleza da fé e da bonança

Cheia de prazer no nosso coração

Por ter animado este vosso serão

(SOLO)

O que temos prá saída?

(CORO)

Uma bela despedida

(SOLO)

Com tanto cantar

Daqui a pouco já parto

Se muito eu por cá ficar

(CORO)

A Lua ainda muda de quarto

(SOLO)

Sorriso de satisfação

É receção calorosa

Mas a mesa tão bem-posta

(CORO)

Aparição milagrosa

Agora vamos de barriga cheia

Cheia de alegria

Cheia de esperança

Com a fortaleza da fé e da bonança

Cheia de prazer no nosso coração

Por ter animado este vosso serão

21h15 - Troupe de Reis da Associação Desportiva Ovarense

A Troupe de Reis da ADO surge em 1933, tendo como fundadores elementos das Troupes "Os Velhos", "Os Novos" e "Banda Ovarense", entretanto extintas.

É neste momento a Troupe mais antiga em atividade, com 92 anos a cantar a "Tradição do Cantar dos Reis".

Há uma forte ligação da Família Dias Simões à Troupe da ADO, nomeadamente a D^a Amélia Dias Simões e mais recentemente a D^a Edwiges Pacheco, no que diz respeito aos originais de letras, ensaios e mais tarde na composição de originais de músicas. Entre muitos reiseiros ilustres que pela Troupe já passaram, destacamos os Srs António Coelho, António Coentro de Pinho, Irmãos Brandão, Zeferino Almeida e mais recentemente António Sanfins e Artur Loureiro, entretanto falecidos.

Neste momento, a Troupe é composta por cerca de 50 elementos dos quais 35 constituem o coro (exclusivamente masculino) e 15 instrumentos entre cordas e sopro. Atualmente, Pedro Martins é o elemento responsável pela composição de originais de músicas e direção técnica e, recentemente Rui Manarte o responsável pelas letras, integrando também a Troupe.

O "Cantar dos Reis" é, há muito, um dos baluartes da cultura da cidade de Ovar.

Como elementos da Troupe mais antiga do município, temos o prazer e o privilégio de todos os anos, renovar a Tradição, tentando fazer jus à mística e simbolismo que acarreta.

Agradecemos o vosso acolhimento, assim como a vossa presença.

Desejamos a todos um Bom Ano de 2025.

Saudação

Outrora em lendas que o vento trouxe
Escreveu-se em fé o meu destino
Pobre, o silêncio afagou-me
Como um beijo terno de uma mãe a um
filho

Quis a estrela em sua luz guiar
Meus passos, iluminar o caminho
Luz, que ao ver-me suspirar
Abraça-me forte o destino

Ao ver no céu a brilhar
Nobre estrela a anunciar
Partiram os Reis sem demora
Com a promessa de voltar um dia

Levam a Deus, a Belém
A seu filho, novo Rei
Graças, louvor e lembranças
Amor e esperança, esperança

Espero poder um dia como os Reis
Partir sem saber o destino
Deixar a estrela me guiar
Que me mostre qual o caminho

Feito em fé, não podemos temer
Nossos passos fortes seguirão
Ao tropeçar ergue-se a mão
Pronta e forte para ajudar

Já nasceu, em Belém
Trouxe ao mundo reflexão
Aos homens trouxe amor
Entregou nas palmas da mão

A verdade revelou-se
Sobre a fé do homem mortal
Quem a Deus entrega a vida
Encontra a paz em oração

Mensagem

Quanto tempo já perdi,
Sem saber que o perdia?
Quantos dias já vivi,
Sem saber o bem que me faziam?

Não sou crente nem disfarço,
Que a sorte me acompanha
Jogo a vida ao acaso
Vivo a noite e não o dia

Sem ser, não quero ser
A imagem de quem não faz
Pertencer, talvez querer
Guardar o passado lá atrás

E' ao nascer nova aurora
Vem o Sol após monção
Renasce quem outrora
Vivia negra condição

Um passo, novo caminho
Rumo ao Norte que me guia
Guardo a vergonha que sinto
Numa garrafa vazia.

Ilusão de quem não sente
A mão que pronta ajuda
Descrente quem não vê
A fé que nos habita

Presente valioso (te entrego)
Confiando o seu valor
Entrego-te a (minha) vida
Cheia de fé e amor

Crente sou, mesmo não sendo
Verdadeiro homem de fé
Reflico em tua vida
Quão bela ela é

Se encontro Deus em mim,
Ganha luz o meu olhar
Força ganho ao sorrir
Feliz sou ao rezar

Despedida

Se amigos temos, que não gostam da
tradição
Outros se juntam e partilham emoções
Ano a ano, entre abraços e cantares
De casa em casa se cantam os Reis em
Ovar

Trinam guitarras, melodias delicadas
Vozes afinadas, cantam juntas o refrão
Encantados por vos ter desse lado
A ouvir com carinho e emoção

Já sobram notas ou falta letra?
Já nem sei quem se perdeu
Já falta tempo, foge depressa
Mas o maestro diz que não

Volta a tentar, vamos cantar
Que é para isso que cá vimos
As vozes quentes, a tempo certo
Cantam alegres o refrão

O tempo passa muitas vezes devagar,
Mas nestes dias parece acelerar
Já nem percebo quem antes se enganou
Notou-se que fugiu de tom.

E como estamos prestes a terminar
A todos queremos agradecer
Com a promessa certa de voltar
Para vos cantar os Reis de Ovar

Ouçam agora, com atenção
Ninguém vai fugir de tom
Porque esta trupe com alegria
Canta do coração

Abraço amigo, sempre presente
Ajuda a sorrir
Celebra a vida, sem receios
Vive os sonhos e sê feliz

21h30 - Troupe de Reis JOC/LOC

A Troupe de Reis da JOC-LOC foi fundada em 1959.

Fez um percurso até hoje de 66 anos, procurando cantar e honrar as características originais dos primórdios que as cantaram em 1893, e cujo estilo e originalidade somente são cantadas em Ovar.

A Troupe da JOC-LOC é composta por cerca de 50 elementos, cantando três números: a saudação, a mensagem e a despedida, com músicas e letras da autoria de António Covas.

Em 1970 prestou homenagem a António Dias Simões, pioneiro na tradição dos Reis, e sua filha, Maria Amélia Dias Simões, igualmente se homenageou em 1967.

Com esta homenagem editou-se também a Revista Reis pela primeira vez e vem sendo publicada anualmente, até hoje.

1º Número

Ovar a cantar os Reis

Música: António Covas
Letra: António Covas
Solista: Dinocrato Crujeira

Voz
Ovar está
Mais um ano a cantar os reis
E certamente ouvireis
As trupes no vosso lar

A tradição
Que é tão nobre e secular
Da nossa cidade de Ovar
Única em Portugal

Coro
Escutai pois
Estas canções originais
Tão belas e tão cordiais
Pra vos presentear

Que satisfação
Ao sentirmos o vosso calor
Levamos no nosso coração
Muita paz e amor.

Caminhando sob a luz da lua
Cantarolando na rua
Vamos cumprindo a nossa missão

Cheios de muita fé e esperança
Sempre esperando a bonança
De um mundo melhor
Triste o homem e o seu pensamento
Que sem qualquer sentimento
Só destrói o que Deus criou

E pra quê afinal
Não passas de mero mortal
Com contas que vais ter que prestar
E sem nada ficar

2º Número Caminho para a Paz

Solista: Fernando Matos

Voz

És a estrela. Infinita bondade
Realidade, Tão verdadeira
És paz no mundo transmites o amor
Do redentor á humanidade.

Coro

Raio de luz, Abraço fraternal
Guia e seduz, o simples ser mortal

Voz

Tira das trevas o pensamento imundo
Pra navegar num amor profundo

Coro

Nasceste para mudar o egoísmo em amor
Fazer o homem pensar e olhar em seu redor
Pode o fim estar perto se só pensares em ti
Ficas sem nada decerto, terá sentido o que vivi?

3º Número A canção que a gente gosta

Solista: Paulo Silva

Voz

Olá viva ó gente boa
Eis a JOC para cantar
Esta canção que a gente entoa
Tão jocosa e salutar
Convidamos Vossas Ex.as
Com a malta cantarolar

Coro

Isto agora é que vai ser
Mas sem bombos para acompanhar
Sem gaitinhas e sem sanfonas
Para os reis desvirtuar
E cumprindo a tradição
E ainda sem mendigar
Cá estamos todos contentes
No conforto do vosso lar

O pão de ló, ó ó
Que bom que é, se é
E se for pi, toto
É com colher, colher
E o porti,nho nho
Prá acompanhar
Bebe pouco senão vais tombar

E o rojão, pois não
Á moda anti.gaga
Será no pão ou não
Que maravi, lha, lha
E para acabar, que tal, o espadal
Bebe até não te fazer mal

21h45 - Troupe de Reis da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar

A Troupe dos Bombeiros Voluntários de Ovar, uma das mais antigas na Tradição do Cantar dos Reis, apesar de um longo interregno, reaparece em 2004, pela vontade de alguns dirigentes e bombeiros que pertenciam a outras troupes, de fazer renascer esta tão carismática e histórica troupe.

Deste este novo reaparecimento, com a ajuda da D^a Edwiges Pacheco com a criação de músicas e letras, e respetivos ensaios, a troupe tem-se tornado regular até aos dias de hoje, apenas com a interrupção devida à pandemia ocorrida entre os anos de 2021 e 2022.

Este ano com a ajuda do Arq.^o Rogério Pacheco, filho da D^a Edwiges Pacheco, com a criação de músicas e letras originais, e ensaios orientados pela Lígia Martins professora de música e canto, e bombeira nesta Associação Humanitária, vimos à vossa presença para uma vez mais honrar esta tão nobre tradição.

Somos uma troupe mista, com cerca de 40 elementos, composta por bombeiros, dirigentes, familiares e amigos desta Associação, e temos no nosso presidente da direção o elemento mais antigo da troupe a participar nesta tradição.

Agradecemos a Vossa presença e desejamos um Bom ano de 2025 cheio de saúde e prosperidade.

Saudação

Letra e música: Arq. Rogério Pacheco
Direção Artística e ensaios: Lígia Martins

(Voz)

Um ano começou mais uma vez
nós aqui estamos
Cumprindo a bela tradição
Que todos tão bem conheceis
Touxemos para vos dar nossas canções
E aqui deixamos
Nossa amizade, que decerto sentireis.

(Coro)

Chegou a noite
Em que vos vimos saudar
E com canções feitas de amor
também queremos partilhar
Este desejo tão profundo
Que a doce paz
Sentida aqui no vosso lar
Possa crescer e, docemente, se espalhar
Por todo o mundo

(Voz)

A Lua está lá fora a escutar
As nossas trovas
Talvez estranhe que não seja ela que hoje
cantamos
Mas é Noite de Reis, há que espalhar
A Boa Nova
E é por isso que uma vez mais aqui estamos.

(Coro)

Chegou a noite...

Despedida

Letra e música – Arq. Rogério Pacheco
Direção Artística e ensaios – Lígia Martins

(Voz)

Chegou a hora de abalar,
vamos partir, e a cantar
Aqui deixamos esta nossa despedida
Diga-se lá, o que se disser
Estes momentos de prazer
São a alegria que dá vida à nossa vida

Há mais casas a visitar,
outros amigos abraçar,
Quem sabe, até, beber
um Porto ou uma gínginha
Que o frio arranha as gargantas,
E é por isso que, às tantas
Sabe bem contar com essa ajudinha

Mensagem

Letra e música: Arq. Rogério Pacheco
Direção Artística e ensaios: Lígia Martins

(Voz)

Quando o Menino nasceu,
uma estrela, no céu,
Começou a brilhar.
Seu brilho no céu ficou,
E a estrela guiou
Todos os que O vieram saudar.
O presente que Lhe damos
Aqui o deixamos, na paz deste lar

(Coro)

São canções de amor,
de amizade, de perdão
Feitas com sons de ternura
E palavras de emoção Feitas para vós,
cantadas com o coração
viverão no vosso lar
Transmitindo a Verdade Que Jesus nos veio
dar,
Na sua grande bondade.

(Voz)

Às vezes fico a olhar
O céu, sem encontrar
O brilho dessa estrela
Mas sei que não se apagou,
Que para sempre ficou
A brilhar lá no Alto, tão bela!
E o que essa Luz vem mostrar
Nós queremos deixar
Nesta forma singela:

(Coro)

São canções de amor (...)

(Coro)

Era tão bom podermos ficar por aqui
Sabemos que não pode ser
quem sabe, um dia?
Abri as portas, que nós vamos por aí
A espalhar esta mensagem de alegria!
Ficar aqui no aconchego deste lar
Sentir calor com o calor da vossa mão,
Que vem de um fogo que não queremos apagar
– isso é que não –
Pois é um fogo que nasceu no coração!

(Orquestra)

(Voz)

Vamos ter mesmo de sair
Mas antes quero repetir
Um as verdades que já todos conheceis
Ficais em paz, e nós também
E bem sabeis, sabemos bem
Que nos veremos em 2026.

